

RESUMO - INICIANTES II

VARIAÇÃO ANATÔMICA DA ARTÉRIA ULNAR, EM TRAJETO SUPERFICIAL, E CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS

Beatriz Kiyomi Antunes Nakasaki (beatriz.kiyomi@uel.br)

João Gabriel De Paris Leal (joao.gabriel.paris@uel.br)

Yrruan Erick Rabelo (yrruan.rabello@gmail.com)

Bruno Iria Franco (brunoiria.2005@uel.br)

Johann Holland (johann.holland@uel.br)

Gustavo Sato Nakamá (gustavo.nakama@uel.br)

Kevin Albano Cavalari (kevin.cavalari@uel.br)

Lucas Gabriel Pinatti Almeida (lucas.gabriel.pinatti@uel.br)

Pedro Anunciatto Da Silva (pedro.anunciatto@uel.br)

Jaziel Barros Dos Santos (jaziel.barros.santos@uel.br)

Samara Thaís Da Rosa Müller (samara.muller19@uel.br)

Alexandre Ken Rossini Murakami (alexandre.murakami@uel.br)

Mariana Pinatti (mariana.pinatti@uel.br)

Marna Eliana Sakalem (marna@uel.br)

INTRODUÇÃO: A ocorrência da artéria ulnar superficial (AUS) é uma possível variação anatômica das artérias do membro superior. Nesse caso, o trajeto

incomum da artéria segue superficial aos músculos flexores do antebraço (compartimento anterior) e origina-se, comumente, da artéria braquial, como na normalidade, ou eventualmente da artéria axilar. A AUS representa, depois das variações na origem da artéria radial, a segunda variação arterial mais frequente nessa região. Além disso, essa variação anatômica resulta em significativas consequências clínicas quando não reconhecida, em especial, no contexto de trauma, cirurgia de retalho livre e procedimentos de intervenção no membro superior. OBJETIVOS: A presente revisão narrativa visa apresentar a prevalência da AUS na população geral, e analisar sua relevância clínica como um fator de risco associado ao acesso vascular no membro superior. METODOLOGIA: Para a revisão, foram usados os bancos de dados MEDLINE/PubMed e SciELO. Foram selecionados artigos relatando a artéria ulnar superficial publicados nos últimos 20 anos (2005-2025). Dentre os artigos encontrados, foi dada maior atenção a trabalhos originais com foco nas implicações clínicas decorrentes do não reconhecimento da AUS e sua possível punção inadvertida durante procedimentos clínicos e cirúrgicos. RESULTADOS: A prevalência da AUS depende de fatores como etnia e localização geográfica das amostras. Um estudo na Espanha encontrou apenas um caso de AUS em pesquisa ultrassonográfica e anatômica em 150 espécimes de membros superiores (0,67%); neste caso, a AUS ocorreu concomitantemente a uma artéria radial superficial. Outro estudo, realizado na Alemanha, demonstrou 4 casos de AUS dentre 107 retalhos ulnares (3,74%) ao analisar os dados de pacientes que passaram pela transferência de retalho fasciocutâneo do antebraço. Uma série de disseções cadavéricas realizada na Inglaterra revelou 4 casos de AUS em 95 espécimes (4,21%). Um relato de caso descreveu uma AUS superficial à aponeurose do músculo bíceps braquial na fossa cubital - local de comum localização das veias cubitais superficiais, e portanto uma região especialmente perigosa para a punção inadvertida durante a tentativa de acesso venoso periférico. Os mesmos autores conduziram um levantamento da literatura que indicou que a AUS se origina mais comumente da artéria braquial (73,1%), mas pode também se originar da artéria axilar (26,9%). Além do risco de punção acidental, sua presença pode representar um risco nos procedimentos de retirada de retalhos fasciocutâneos do antebraço, por aumentar a possibilidade de ruptura arterial. Porém, quando adequadamente reconhecida nesses procedimentos, a AUS pode ser retirada com segurança como parte do retalho fasciocutâneo, poupando a artéria radial. CONCLUSÃO: A artéria ulnar superficial (AUS) é a variação anatômica relevante observada na porção distal do membro superior, apresentando

prevalência variável na literatura, entre 0,67% e 4,2%. Sua presença superficial pode levar a erros de identificação com veias, já que a ausência de pulsação não é um critério confiável de diferenciação. Por isso, é essencial que os profissionais de saúde considerem essa possibilidade durante procedimentos como punções venosas e acessos vasculares, a fim de minimizar o risco de canulação intra-arterial inadvertida e suas possíveis complicações.

Palavras-chave: artéria cubital; vasos sanguíneos; artérias.